

USOS DE PALMEIRAS EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO ESTUÁRIO AMAZÔNICO

Mário Augusto G. Jardim¹
Asemar Carlos da C. Cunha²

RESUMO – Caracterizou-se os usos de palmeiras em uma área ribeirinha do estuário amazônico. A pesquisa foi realizada na Ilha do Combu, município do Acará, Estado do Pará, localizada a 1,5 km de Belém por via fluvial. As informações foram obtidas por meio de entrevistas com moradores do local. Constatou-se 10 espécies com variados usos, porém a espécie *Euterpe oleracea* Mart. é considerada a mais importante na alimentação, comercialização e fitoterapia popular. As demais espécies são utilizadas na alimentação, artesanato, construções e cobertura de casas.

PALAVRAS-CHAVE: Etnobotânica, Comunidades Ribeirinhas, Palmeiras.

ABSTRACT - The palms was studied in by Combu Island, Municipality of Acará, Pará. The information was obtained by interving thirty people. The results yielded 10 palm species with various uses, with açai palm (*Euterpe oleracea* Mart.) being must useful highest alimentary, commercial and phytotherapic uses. The other species are utilized in food, handcraft, construction and tratch.

KEY-WORDS - Ethnobotany, Dwellers Communities, Palms.

¹ PR-MCT/CNPq. Museu Paraense Emílio Goeldi. Deptº de Botânica - Pesquisador, Caixa Postal 399, CEP 66040-170, Belém-PA.

² PR-MCT/CNPq. Museu Paraense Emílio Goeldi. Deptº de Botânica - Bolsista PIBIC, Caixa Postal 399, CEP 66040-170, Belém-PA.

INTRODUÇÃO

As palmeiras são consideradas espécies vegetais indicadoras da presença do homem em uma determinada área, em decorrência das práticas agrícolas, de cultivo e de manejo para variados fins (Balick 1984). A utilização das palmeiras na região amazônica abrange desde os aspectos de alimentação, comercialização, construção, confecção de artefatos artesanais e usos fitoterápicos (Anderson 1977; Cuellar 1983; Jardim & Stewart 1994). Neste contexto, o estuário amazônico é representado por uma diversidade de palmeiras que constituem fundamental importância sócio-econômica e cultural relacionada com a vida e os costumes das comunidades (Prance et al. 1987). O aproveitamento destes vegetais tem contribuído na vida destas populações, uma vez que atuam diretamente na complementação da renda familiar ou como principal fonte de renda das famílias ribeirinhas (Anderson 1977; Balick 1984; Anderson & Jardim 1989; Jardim & Anderson 1987).

As investigações a respeito das palmeiras são necessárias a fim de subsidiar estudos posteriores que possam desenvolver e expandir técnicas de domesticação, seleção, cultivo e manejo, favorecendo desta forma o aumento da produtividade e por conseguinte o desenvolvimento de novas formas de aproveitamento e comercialização de produtos e subprodutos.

Este acervo natural de conhecimentos em diferentes populações amazônicas mantém importante aplicabilidade local associados aos valores étnico-culturais e conseqüentemente na sustentabilidade das populações tradicionais e conservação dos vegetais.

O presente estudo tem por objetivo determinar as formas de utilização de palmeiras da Ilha do Combu no município do Acará, Estado do Pará.



METODOLOGIA

Área de Estudo

O trabalho de campo foi realizado na Ilha do Combu, Município do Acará, situado a 1,5 km de Belém, estado do Pará à margem esquerda do rio Guamá, a uma latitude de 48° 25' W e uma longitude a 1° 25' S. A área caracteriza-se pela atividade extrativista e agricultura de subsistência.

O principal tipo de solo é o hidromórfico predominando o Glei Pouco Húmico em várzea baixa, intermediária e alta com florestas primárias, secundárias e manejadas.

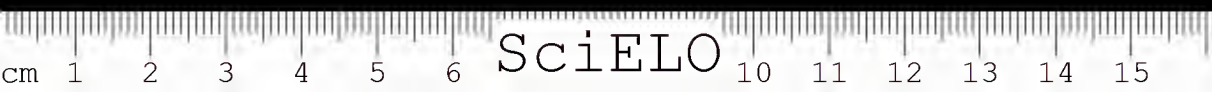
Procedimento de Campo

As informações foram obtidas por meio de entrevistas com 30 moradores locais, utilizando-se um questionário padrão contendo os seguintes itens: nome popular da palmeira, parte usada, forma e utilização e categorias de uso. O material botânico das palmeiras citadas foram coletados e identificados no Herbário do Museu Paraense Emílio Goeldi ao nível de gênero e espécie.

Os dados foram analisados calculando-se a frequência relativa de uso da espécie, parte usada e forma de uso, pela fórmula: $F = \frac{\text{número de citações}}{\text{número total de informantes}} \times 100$, segundo Amorozo & Gely (1988).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise das entrevistas foram identificadas 10 espécies de palmeiras com frequência relativa variando de 50% a 6,7% (Tabela 1). A espécie *Euterpe oleracea* destacou-se como a mais importante na comunidade, em função da grande demanda de frutos para



comercialização (cerca de 50%) na feira do Porto da Palha, localizada a 1,5 km via fluvial da Ilha do Combu.

Tabela 1 - Frequência relativa (%), parte usada, usos e principal categoria de uso/espécie de palmeiras na Ilha do Combu, município de Acará, Estado do Pará. Usos (A=alimentação; M=medicina caseira; CF=comercialização de frutos; CP=comercialização de palmito; ART=artesanato; F=fibras; CP=construção de pontes; RA=ração animal; SC=secador de cacau; C=cobertura; O=ornamentação; PP=produtos de pesca (matapi, pari, curral, viveiros).

Nome Científico/Nome comum	Fr (%)	Parte Usada	Usos	Principal Categoria de Uso
<i>Enterpe oleracea</i> Mart. – açai	50,0	Fruto, Palmito, Raiz, Folha	CF CP MC ART	CF
<i>Scheelea rostrata</i> Mart. – urucuri	30,0	Fruto Folha	RA C	C
<i>Mauritia flexuosa</i> Mart. – buriti	26,7	Fruto Folha Estipe	A, RA F, ART CP	ART
<i>Maximiliana martiana</i> Karst. – inajá	23,3	Fruto	A, RA	RA
<i>Iriarthea exorrhiza</i> Wendl. – paxiúba	20,0	Caule	CP, SC	CP
<i>Desmoncus</i> sp. – jacitara	16,7	Caule	ART	ART
<i>Raphia taedigera</i> Mart. – jupati	13,3	Folha	PP	Matapi
<i>Bactris minor</i> Mart. – marajá pequeno	13,3	Fruto	A, CF	A
<i>Geonoma</i> sp. – ubim	10,0	Folha	C, O	O
<i>Bactris major</i> Mart. – marajá grande	6,7	Fruto	RA	RA

Um fator que auxilia este processo extrativista e comercial pode estar relacionado com a densidade populacional de açaiçais existentes na área, pois a espécie apresenta 92% de dominância em comparação com outras espécies vegetais, incluindo as palmeiras (Jardim 1991). Além da densidade populacional, (Anderson & Ioris 1989) caracterizam alguns fatores que estão associados com a demanda de comercialização, como por exemplo: a disponibilidade local do recurso e a curta distância ao centro consumidor. Estes fatores atuando conjuntamente, proporcionam à comunidade uma das maiores aquisições financeiras (cerca de 91%) em relação a outros produtos extrativistas da ilha.

Na ilha do Combu constatou-se que a palmeira açaí é importante na estrutura organizacional da comunidade, pois o extrativismo dos frutos reflete diretamente na condição sócio-econômica e alimentar. Segundo Calzavara et al. (1978) a palmeira açaí, em áreas do estuário amazônico é bastante promissora e tem várias utilizações que basicamente compreendem a extração e comercialização de frutos e palmito. Na comunidade da Ilha do Combu, a palmeira açaí é caracterizada por apresentar múltiplos usos, principalmente com a colheita de frutos.

A capacidade de produzir perfilhamentos basais com a formação de vários estipes por indivíduo é uma das vantagens desta palmeira, que permite a exploração de maneira sustentada nas populações nativas. O desbaste seletivo de estipes na touceira é uma ação que visa consorciar o manejo de frutos e palmito contribuindo para o aumento da produção (Jardim & Anderson 1987). O processo de operacionalizar o uso do açazeiro através do manejo tem como base os fundamentos tradicionais das comunidades ribeirinhas.

Segundo Anderson et al. (1985) e Anderson et al. (1995) nas propriedades ribeirinhas existem variações quanto a estrutura e composição das matas onde predominam os açaiçais a partir da



heterogeneidade e homogeneidade das populações vegetais. Esta variação na produção de frutos de açaí em áreas de várzea manejada e não manejada foi constatada por Jardim (1996) e a produção em diferentes tipos de área integrando a extração de palmito para comercialização e frutos para fins alimentares por Anderson & Jardim (1989) e Mesquita & Jardim (1996). A palmeira açaí demonstra um exemplo de integração no processo de manejo, visando aprimorar o rendimento sustentado aplicado e ordenado, implementando desta maneira um sistema exploratório que conduza a sustentação da produção.

Embora as outras espécies de palmeiras, não apresentem valor econômico; contribuem em menor escala nas atividades artesanais, agrícolas e domésticas. Nestas atividades, o artesanato local é praticado por alguns moradores (cerca de cinco pessoas efetivamente). Em decorrência dos diversificados usos das palmeiras, analisou-se a frequência relativa das partes mais usadas, constatando-se para: frutos (50%), folha (40%), caule (5%), palmito (4%) e raiz (1%). Em termos de frequência relativa quanto à principal categoria de uso local, constatou-se para: comercialização de frutos (60%), artesanato (19%), alimentação (10%), coberturas (4%), construções (3%), ornamentação (2%), ração animal e produtos de pesca (1%).

As palmeiras utilizadas na ilha do Combu podem ser comparadas com 20 espécies encontradas por Anderson (1977) na comunidade dos índios Yanomama no Estado do Amazonas destinadas à alimentação e à construção de moradias. Pranec et al. (1987) estudando a etnobotânica de palmeiras pelos índios Chacobó na Bolívia, referem-se ao uso das folhas de ubim para cobertura de casas; pataúá, tucumã e pupunha na alimentação diária e Johnson (1987) através do levantamento etnobotânico de palmeiras relacionou 18 espécies com diferentes usos em Macapá, no Estado do Amapá e em Gurupá, Cametá e Bragança, no Estado do Pará; Além de Morey (1975) que estudando a etnohistória



dos pastos indianos verificou a importância das palmeiras como fonte de frutos e palmito para alimentação e de óleos para a produção de energia.

Balick (1979) estudando a utilização das palmeiras em Guahibo verificou a utilização do estipe de *Euterpe precatoria* na construção de canoas e de moradias e dos frutos da espécie *Mauritia flexuosa* para bebida após fermentação. Observou ainda, as espécies do gênero *Desmoncus* como matéria-prima para confecção de artefatos ornamentais. Segundo Cuellar (1983) em observações etnobotânicas na comunidade indígena Andoque na Colômbia, verificou o uso dos frutos das espécies *Astrocaryum chambira* e *Bactris gasipaes* na alimentação diária.

A importância alimentar e sócio-econômica de 20 espécies de palmeiras foi constatada por Jardim & Stewart (1994) no município de Novo Airão no Estado do Amazonas considerando alternativas extrativistas viáveis para a melhoria de vida das comunidades através de práticas de manejo.

Quanto ao aspecto da medicina popular, Balick (1984) evidencia o alto valor farmacológico das palmeiras nas regiões neotropicais concentradas em determinadas partes vegetativas como raízes, frutos e folhas que são usadas em forma de chás. Anderson et al. (1985) avaliando um sistema agroflorestal na Ilha das Onças no estuário amazônico verificaram que *Euterpe oleracea* Mart. e *Astrocaryum murumuru* estão relacionadas com usos medicinais.

CONCLUSÕES

A palmeira *Euterpe oleracea* Mart. destaca-se como a principal espécie extrativista da Ilha do Combu através dos frutos na alimentação e palmito na comercialização; a espécie *Mauritia flexuosa* Mart. está



relacionada a confecção de artefatos artesanais, além do aproveitamento do estipe como alternativa na construção de pontes. As folhas de *Geonoma sp.* e *Scheelea rostrata* são utilizadas na cobertura de casas e viveiros. Finalmente, as palmeiras na Ilha do Combu são consideradas alternativas extrativistas viáveis para subsidiar condições alimentares e econômicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, A.B. 1977. Os nomes e usos de palmeiras entre uma tribo de Índios Yanomama. *Acta Amazon.*, 7(1): 5-13.
- ANDERSON, A.B.; GELY, A.; STRUDWICK, J.; SOBEL, C.L. & PINTO, M.G.C. 1985 Um sistema Agroflorestal na várzea do Estuário amazônico (Ilha das Onças, Município de Barcarena-Pa). *Acta Amazon.*, 15(1/2): 195-224, suplemento.
- ANDERSON, A.B. & JARDIM, M.A.G. 1989. Cost and benefits of floodplain forest management by rural inhabitants in the Amazon Estuary: A case study of açai palm production. In: BROWDER, J.O. (ed.). *Fragile lands of Latin America, strategies for sustainable development*. University of Tulane, p.114-129.
- ANDERSON, A.B. & IORIS, E. 1989. Extraction and forest management by rural inhabitants in the Amazon estuary: In: ANDERSON, A.B. (ed.). *Alternatives to deforestation: Steps Toward sustainable use of the Amazon rain forest*. New York, Columbia University Press.
- ANDERSON, A.B.; MAGEE, P.; GELY, A. & JARDIM, M.A.G. 1995. Forest management patterns in the floodplain of the Amazon Estuary. *Conserv. Biol.*, 9(1):47-61.
- AMOROZO, M.C. & GELY, A. 1988. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas, Barcarena, Pará, Brasil. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, sér. Bot.* Belém, 4(1):47-131.
- BALICK, M.J. 1984. Ethnobotany of Palms in the Neotropics. *Adv. Econ. Bot.*, 1:9-23.
- BALICK, M.J. 1979 Economic Botany of the Guahibo. I. Palmae. *Econ. Bot.*, 33(4):361-376.



- CALZAVARA, B.B.G.; SOUZA, J.M.S. & CARVALHO, A.C.F. 1978. *Estudos sobre produtos potenciais da Amazônia* (Primeira fase). Belém, Convênio Ministério de Agricultura/SUDAM.
- CUELLAR, C.R. 1983. *Observaciones etnobotanicas sobre algunas especies utilizadas por la comunidad indigena Andoque (Amazonas Colombia)*. Bogotá, Universidad Nacional de Colombia/Facultad de ciencias/Departamento de biología, 117p. Corporacion de araracuara para el desarrollo de los territorios nacionales.
- JARDIM, M.A.G. & ANDERSON, A.B. 1987. Manejo de populações nativas de açazeiro no estuário amazônico - resultados preliminares. *Bol. Pesq. Flor.* Curitiba, (15):1-18, dez.
- JARDIM, M.A.G. 1991. *Aspectos da biologia reprodutiva de uma população natural de açazeiro (Euterpe oleracea Mart.) no estuário amazônico*. Piracicaba, Universidade de São Paulo/Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 90p. Tese de mestrado.
- JARDIM, M.A.G. & STEWART, P.J. 1994. Aspectos etnobotânicos e ecológicos de palmeiras no município de Novo Airão, Estado do Amazonas, Brasil. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, sér. Bot.*, 10 (1): 69-76.
- JARDIM, M.A.G. 1996. Aspectos da produção extrativista do açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) no estuário amazônico. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, sér. Bot.*, 12(1):137-144.
- JOHNSON, V.D. 1987. Native Palms for Brazilian Development: three Major utilization Regions as Examples. *Vida Silvestre Neotrop.*, 1 (2): 43-49,
- MESQUITA, S.J.A. & JARDIM, M.A.G. 1996. Avaliação das populações nativas do açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) na Comunidade do Marajó, município de Gurupá, Estado do Pará. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, sér. Bot.*, 12 (2): 265-269.
- MOREY, N.K.C. 1975. *Ethnohistory of the Colombian and Venezuelan Llanos*. University of Utah/ Dept. Anthropology. Tese de doutorado.
- PRANCE, G.T.; BALEE, W.; BOOM, M.B. & CARNEIRO, R.L. 1987. Quantitative Ethnobotany and Case for Conservation in Amazonia. *Conserv. Biol.* 1(4), Dec.

Recebido em: 14.03.97
Aprovado em: 08.09.98

